

EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO

DF - educação

PRISCILLA BORGES

DA EQUIPE DO CORREIO

A defasagem escolar se tornou o grande bicho-papão da educação brasileira. Milhares de meninos e meninas em todo o país não frequentam a escola na série adequada para suas idades. Para se ter uma idéia da situação, dos 10.646.814 jovens brasileiros com idade entre 15 e 17 anos apenas 45,3% encontram-se no ensino médio, período escolar em que deveriam estar.

Os dados da Síntese dos Indicadores Sociais 2006 do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística (IBGE) mostram ainda que, no Distrito Federal, a realidade não é mais animadora. Dos 129.378 brasilienses nessa faixa etária, apenas 51,4% cursam o ensino médio.

Os números se tornam ainda mais cruéis quando se analisa o que eles causam na vida dos estudantes. A distorção idade-série é reflexo de entrada tardia na escola ou seqüentes reprovações. O aluno defasado não se sente estimulado a estudar, perde a auto-estima e não aprende como deveria. O fracasso pode ser ainda pior, levando crianças e adolescentes a abandonarem as salas de aula. Por isso, o combate ao atraso escolar é tão necessário.

Desde que assumiu a Secretaria de Educação do DF, Maria Helena Guimarães Castro admitiu mais de uma

DF VAI ADOPTAR PROGRAMAS DO INSTITUTO AYRTON SENNA PARA MELHORAR A QUALIDADE DO ENSINO NAS ESCOLAS PÚBLICAS

vez que a defasagem nas escolas brasilienses precisa ser combatida com urgência. Ela já definiu como iniciará a tarefa de colocar os estudantes da rede pública em séries adequadas: o Governo do Distrito Federal firmará uma parceria com o Instituto Ayrton Senna (IAS). A organização possui programas de aceleração da aprendizagem e de alfabetização que são sinônimos de sucesso em várias cidades do país. Goiás, Pernambuco, Paraíba, Sergipe e Tocantins são alguns dos estados que utilizam os projetos e defendem as iniciativas com unhas e dentes.

Os programas do IAS que serão implantados na capital são o Acelera Brasil e o Se liga. O primeiro atende estudantes com idade entre 9 e 14 anos, que estejam cursando entre a 1ª a 4ª série do ensino fundamental. Para participar das classes de aceleração, os alunos têm de estar pelo menos dois anos defasados. Já o segundo programa pretende alfabetizar aquelas crianças

que estão na escola, mas ainda não conseguem ler e escrever direito. Segundo Maria Helena, a secretária está fazendo um levantamento sobre a situação das escolas e dos estudantes da rede pública de ensino no DF. Com esses dados em mãos, ela definirá as estratégias da parceria com o instituto.

Até o próximo ano, os projetos já estarão em funcionamento. A idéia inicial era colocar as propostas em prática ainda em 2007. Mas tudo dependerá do levantamento em curso. "A metodologia do instituto é muito boa e dá bons resultados em vários estados. Vamos procurar parcerias com empresas privadas para colocar o projeto no DF, para que não haja custos extras para o governo", disse a secretária.

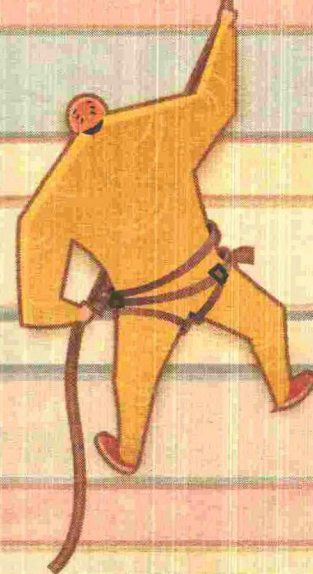
Para Maria Helena, as taxas de defasagem no DF são inaceitáveis. Dados da própria secretaria mostram que 6.349 estudantes do ensino fundamental no ano passado tinham mais de 18 anos. Isso

significa que mais de 6 mil jovens em idade de cursar o ensino superior ainda não tinham deixado a primeira etapa da educação básica.

Garantir sucesso

Para diminuir a distorção idade-série, é fundamental baixar também os índices de repetência. O que não significa promover o aluno sem que ele comprove o aprendizado. Os projetos do instituto são desenvolvidos justamente no sentido contrário. "Se o professor acreditar que o aluno não conseguiu aprender tudo o que precisava, ele não será promovido. Mas esse estudante não será abandonado. O professor precisa buscar maneiras de fazê-lo atingir o sucesso", aponta Inês Kisil Miskalo, coordenadora de Educação Formal no IAS. A cobrança de aprendizagem nos programas é alta. Os alunos têm metas de leitura, fazem avaliações periódicas e o trabalho dos professores é supervisionado.

Em Goiás, um dos parceiros mais antigos do instituto, os resultados são comemorados. Isa Lourdes de Araújo Pitaluga, superintendente do ensino fundamental na Secretaria de Educação, comenta que 99,8% das crianças que participaram do Se liga em 2006 foram alfabetizadas. "Diminuímos muito a defasagem escolar no estado e melhoramos muito os índices de aprovação. A experiência é fantástica", garante.



A REALIDADE DA EDUCAÇÃO NO DF

208.871

é o número de brasilienses com idade entre 10 e 14 anos, principal público dos programas

94,2%

da população com idade entre 7 e 14 anos frequentam o ensino fundamental

63.621

estudantes estão matriculados nas séries iniciais (1ª a 4ª) do ensino fundamental no DF

33.274

alunos das séries iniciais do ensino fundamental (20,33%) possuem pelo menos dois anos a mais do que a idade adequada para a série que estudam

6.349 alunos com mais de 18 anos estão matriculados no ensino fundamental

20,33%

é a taxa de reprovação nessa etapa da educação básica

76,6%

é o índice de aprovação no ensino fundamental

3,11%

dos alunos dessa fase escolar largaram as salas de aula